

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9258 | Salvador, quarta-feira, 11.02.2026

Presidente em exercício Elder Perez



BANCOS

## O Brasil dos banqueiros

No Brasil dos banqueiros, o lucro vem antes de qualquer compromisso social. Enquanto engordavam os cofres (R\$ 87,1 bilhões no último ano), Bradesco, Itaú e Santander elevaram juros e tarifas, encareceram o crédito,

promoveram demissões em massa e fecharam agências. É um país que concentra renda no topo e transfere os custos para quem vive do próprio trabalho. Um modelo que não gera desenvolvimento, aprofunda a desigualdade. Página 3

# Constante sofrimento

Assédio moral ainda está entre questões que causam dores

ITANA OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A SAÚDE** mental do trabalhador atinge patamares alarmantes a cada novo levantamento. O Anuário do Censo de Saúde Mental nas Empresas 2025 traduz em números a rotina enfrentada diariamente pelos brasileiros. Os dados indicam que o agravamento do bem-estar psíquico é um fenômeno coletivo que se encontra em estágio crítico.

O estudo foi conduzido pela Vittude, plataforma especializada em saúde mental, e apontou perdas significativas de produtividade, aumento de conflitos internos e sinais persistentes de sofrimento psicológico ainda pouco reconhecidos no ambiente corporativo.

O levantamento mostra que o presenteísmo, quando o profissional permanece em atividade, mas com rendimento reduzido por questões de saúde mental, está associado a perda média de 32% da produtividade.

Outro dado relevante é que 17% dos trabalhadores relataram episódios de assédio moral (72%) ou sexual (28%). A subnotificação é predominante, expondo a necessidade de revisão de práticas de gestão e de uma postura mais aberta das lideranças para lidar com o problema. O receio de retaliações e da perda do emprego segue como fator central.

O anuário também revela que 14,75% dos respondentes relataram ideação suicida, um dos dados mais alarmantes da questão, que traduzido, diz que o atual modelo de trabalho faz com que o funcionário perca a vontade de viver. A situação é cada vez mais grave.

Os números demonstram que a negligência por parte das empresas agrava a questão e impacta todos os envolvidos.



## O mercado joga com a velhice

**A INDÚSTRIA** da tecnologia avança sem freios sobre a população idosa e o envelhecimento se torna mais um campo de exploração do lucro. Os *smartphones* ocupam o lugar das políticas públicas, das redes de cuidado e da convivência social, aprisionando milhares de pessoas em uma rotina de dependência digital estimulada pelo mercado.

Os números escancaram a realidade. Pesquisa TIC Domicílios 2025, revela que 81% das pessoas entre 60 e 69 anos possuem celular, entre 70 e 79 anos a taxa é de 66% e acima dos 80 anos, 35%. Nas classes AB, os percentuais são mais elevados: 96%, 87% e 43%, respectivamente.

Sem políticas de lazer, cultura e convivência, o celular passa a ocupar o centro da vida cotidiana. O isolamento, o tempo ocioso e as limitações impostas pelo envelhecimento criam o terreno ideal para a captura da atenção por jogos, redes sociais e conteúdos vazios.

O modelo ultraliberal lucra com golpes, apostas, desinformação e endividamento, explorando a vulnerabilidade das pessoas idosas e transferindo para elas o custo de um sistema que se recusa a cuidar. Enquanto o capital acumula, o envelhecimento é tratado como descarte, e a dependência digital se consolida como forma de violência.



## Brasil é capaz de reduzir jornada do trabalhador

**A SAÚDE** do trabalhador e as condições de trabalho são mais importantes do que os interesses da economia. No entanto, o debate público insiste em girar em torno de como a redução da jornada semanal pode influenciar os setores produtivos. Enquanto isso, a Câmara dos Deputados avança na criação de uma escala de três dias de trabalho por um de folga para os servidores, com possibilidade de pagamento das folgas.

Enquanto o Congresso amplia benefícios internos, estudos mostram que a redução da jornada de 44 para 40 horas semanais tem

impacto pequeno sobre a economia. Nota técnica do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) indica que os custos seriam parecidos com os já absorvidos em reajustes do salário mínimo ao longo dos anos, sem prejuízo relevante para o emprego.

Nos principais setores da economia, como indústria e comércio, que concentram mais de 13 milhões de trabalhadores, o impacto direto da redução da jornada ficaria abaixo de 1% do custo operacional.

Ainda assim, a maior parte dos profissionais formais segue submetida a jornadas



longas, principalmente em empresas menores, com salários mais baixos e menor remuneração por hora trabalhada.



## Como ficam as agências durante o Carnaval

**COM** o Carnaval chegando, entre quinta-feira e quarta-feira de Cinzas, as agências bancárias alteram o funcionamento. Tradicionalmente, segundo orientação da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), não ocorre atendimento presencial na segunda e terça-feira da folia.

Na quarta-feira de Cinzas, as agências abrem a partir das 12h, horário de Brasília, e encerram o expediente normalmente às 16h. Nos locais onde as unidades fecham antes das

15h, o início do expediente será antecipado para garantir o mínimo de três horas de atendimento ao público.

Em Salvador, as agências localizadas nos circuitos do Carnaval funcionam em horário alterado já a partir da quinta-feira, primeiro dia oficial da festa na capital baiana. As modalidades de compensação bancária também serão desativadas nas mesmas datas, incluindo a TED. O Pix funcionará normalmente.



## A indecente lucratividade

Itaú, Bradesco e Santander lucram R\$ 87,1 bi em 2025

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A LUCRATIVIDADE** do sistema financeiro no Brasil chega a ser indecente. Principalmente quando se compara ao número de demissões e fechamento de agências. Ano passado, Itaú, Bradesco e Santander registraram lucro acumulado de R\$ 87,1 bilhões. O resultado é 16,4% superior ao

obtido EM 2024, quando totalizou R\$ 76,8 bilhões.

O Itaú, maior banco em operação no país, lucrou R\$ 46,8 bilhões. A coisa é tão exagerada, que os ganhos superaram os do Bradesco e Santander, juntos. Apesar da grandeza dos números, a empresa fechou 3.535 vagas em 12 meses, 916 apenas no último trimestre. Em igual período, 319 agências físicas tiveram as atividades encerradas.

O Bradesco viu o lucro crescer 26,1% em relação a 2024 e chegar a R\$ 24,6 bilhões. Mas, as cifras têm um custo: o emprego do trabalhador. Em 12 meses, o banco eliminou 1.927 postos de trabalho, e fechou 296 agências, 1.098 postos de atendimento e 4 unidades de negócios.

Já o Santander obteve lucro de R\$ 15,6 bilhões, crescimento de 12,6%. Em 12 meses, a holding cortou 5.985 vagas, 2.086 só no último trimestre. A rede física também encolheu com o encerramento de 579 pontos de atendimento, incluindo lojas e PABs. O número de agências físicas caiu de 2.430 em dezembro de 2024 para 1.695 no mesmo mês do ano passado, redução de 735 unidades.



Em Salvador, as agências no circuito alteram atendimento a partir de quinta

## Funcionamento do Sindicato

**OS ASSOCIADOS** ao Sindicato dos Bancários da Bahia devem ficar atentos ao horário de funcionamento da entidade durante o período de Carnaval. Importante lembrar que a sede funciona no circuito Osmar.

O atendimento ao público segue até às 12h desta quinta-feira, com exceção do Departamento Jurídico, que terá plantão pelo *WhatsApp* até às 17h.

O expediente será normalizado no dia 18, Quarta-feira de Cinzas, a partir das 12h.



Localizado no circuito Osmar, Sindicato da Bahia funciona até 12h de quinta



# Avanço no combate ao trabalho infantil

As ações coordenadas são fundamentais no resgate de crianças e adolescentes

CAIO RIBEIRO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL registrou, ano passado, o melhor resultado no combate ao trabalho infantil desde 2017, com 4.318 crianças e adolescentes afastados de situações de exploração. Deste total, cerca de 80% estavam submetidos às piores formas de trabalho infantil, que oferecem riscos diretos à saúde, segurança e ao desenvolvimento físico e emocional.

Os dados são do Ministério do Trabalho e Emprego e refletem o fortalecimento da Auditoria Fiscal do Trabalho, com operações mais articuladas e uso de novas es-

tratégias de fiscalização. Estados como Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul concentraram o maior número de resgates.

O avanço demonstra que ações coordenadas do poder público podem produzir resultados concretos na proteção da infância. Ao mesmo tempo, os números revelam que o trabalho infantil ainda é uma realidade preocupante em diversas regiões do país, exigindo políticas contínuas e integração com áreas como educação, assistência social e geração de renda.

De forma positiva e equilibrada, os resultados alcançados no governo Lula indicam a retomada de uma agenda de valorização da fiscalização e das políticas sociais. O desafio agora é garantir a continuidade dos investimentos, ampliando a prevenção e assegurando que crianças e adolescentes tenham os direitos plenamente respeitados.

Operações dos fiscais do trabalho conseguiram resgatar 4.318 crianças e adolescentes de situação de exploração infantil. A maioria estava submetida às mais degradantes formas de trabalho



## Violência política cada vez mais frequente

OS AVANÇOS das redes sociais e da extrema direita ampliaram a polarização política no Brasil. Estudo da USP e do Cebrap aponta que em 20 anos (2003/2023) cerca de 1.300 pessoas foram vítimas de violência política. São considerados casos de assassinatos, tentativas

de homicídios e ameaças graves de morte.

Os anos mais críticos foram justamente o do governo Bolsonaro. Gestos simbólicos de armas feitos pelo ex-presidente com bastante recorrência, sem falar no desprezo à vida durante a pandemia e na ampliação do acesso a armas.

Em quatro de governo Bolsonaro, foram concedidos, em média, 691 registros de novas armas por dia para CACs (Colecionadores, atiradores desportivos e caçadores), totalizando 904.858 autorizações, segundo dados do Exército. Bolsonaro também foi apontado como propulsor dos ataques à Praça dos Três Poderes, em 8 de janeiro de 2023 e segue preso, após condenação, junto a aliados políticos.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**EXPECTATIVA TSE** Depois do Carnaval, a eleição passa a ocupar cada vez mais espaço na mídia e no cotidiano do brasileiro. A expectativa da sociedade é com a atuação do TSE, no pleito sob o comando de Nunes Marques, presidente, e André Mendonça, vice, indicados por Bolsonaro. Assumem em junho. É preciso manter o combate às *fake news* porque adulteram a soberania das urnas.

**RESSACA GOLPISTA** O julgamento no Superior Tribunal Militar da perda de patentes de Bolsonaro (capitão), generais Braga Netto, Augusto Heleno e Paulo Sérgio Nogueira, mais o almirante Almir Garnier, condenados pelo STF na trama golpista, é outro fato político muito aguardado para o pós-Carnaval. Como também a sequência do escândalo Banco Master e o tal código de conduta de Fachin.

**SEM IMPUNIDADE** Começam a surgir na mídia, notícias plantadas dizendo que a tendência é o Superior Tribunal Militar cassar as patentes e postos de Bolsonaro, Braga Netto e Garnier, livrando a cara de Heleno e Paulo Sérgio. Sem impunidade, o STM tem de cumprir a lei, excluir os cinco das Forças Armadas, pois foram condenados pelo STF como líderes de conspiração para golpe de Estado.

**DESCABIDA IDEIA** É óbvio ululante que a proposta do presidente do STF de criar um código de conduta fragiliza a Corte, alvo de ataques intensos da extrema direita, enfurecida pela condenação e prisão de figurões da trama golpista, como Bolsonaro e generais. O desempenho dos ministros não tem prejudicado a ação constitucional do Supremo. A ideia de Edson Fachin gera turbulências.

**PRESSÃO POPULAR** É essencial a mobilização popular, a fim de respaldar politicamente as articulações do governo Lula para aprovar o fim da escala 6x1 e a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais. O tema tem de ser prioridade na agenda dos movimentos sociais. Para derrubar a recusa do Centrão e dos bolsonaristas aos dois projetos, só a pressão do povo nas ruas.